

RELAÇÕES DE GÊNERO, CORPO, “RAÇA” E GERAÇÃO EM CONTEXTOS DE SOCIABILIDADE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Aluno: Ana Carolina Saavedra Losada Lopes
Orientador: Sonia Maria Giacomini

Introdução

Uma das características da sociabilidade estudada consiste no fato dela ocorrer na cidade e, portanto, incluir uma grande variedade de gostos e estilos, constituindo um espaço simultaneamente heterogêneo e nivelador. A cidade, como indica a literatura antropológica e sociológica que se debruça sobre a caracterização do urbano, gera um homem individualista, blasé, que estabelece relações breves e anônimas. Esse estilo de vida é muito diferente daquela do homem rural, onde todos são conhecidos e possuem relações mais longas e de solidariedade.

O mito de origem da Feira de São Cristóvão baseia-se justamente nesse aspecto, como resposta à indiferença ou atitude blasé do carioca. A Feira, a princípio, era um espaço de sociabilidade dos nordestinos e com o passar do tempo passou a acolher todos aqueles que, como informam os folhetos de propaganda e o site da Feira, querem experimentar na cidade do Rio de Janeiro um “pedaço do nordeste”.

Objetivo

Com auxílio de alguns autores que analisam as relações sociais no meio urbano é possível analisar como se dão nas metrópoles as relações de sociabilidade e os comportamentos do homem urbano. Em particular, interessa-nos estudar como se dão e como são interpretadas as mudanças dos costumes que ocorrem no processo de convivência do diverso e de adaptação dos que chegam ao novo ambiente, ou seja, a metrópole carioca.

Alguns conceitos e noções formulados pelos autores estudados revelaram-se particularmente úteis e fecundos para o entendimento desses processos: a noção de *bricolagem*, de *urbano*, de *cultura desviante*, de *autenticidade*, de *feira* e de *lazer popular*, de *heterogeneidade*.

Além disso, a leitura de textos antropológicos que abordam, justamente, a questão do trabalho de campo, são vitais para ampliar a reflexão metodológica, problematizando a atitude do antropólogo na abordagem e ida ao campo de estudo, no caso em questão, a Feira de São Cristóvão.

O objetivo é compreender como ocorrem na cidade as relações em ambientes de lazer. Em particular, trata-se de refletir sobre como essa heterogeneidade afeta a percepção do “outro”, que possui uma cultura diferente e outros modos de viver e de simbolizar o corpo e a aparência. Como surge o preconceito e a rejeição do homem das grandes metrópoles, que constroem um modelo ideal de corpo, do qual os nordestinos escapam?

Metodologia

Foram realizadas leituras introdutórias sobre cidade, lazer e cultura popular e foi possível perceber como existem diversas “ecologias” e construções baseadas nas formas de sociabilidade. A abordagem das chamadas culturas desviantes dentro das cidades foi

particularmente rica para a compreensão das formas de convívio com a diversidade e com a alteridade características das metrópoles, notadamente para a compreensão do uso de categorias acusatórias em diferentes contextos e espaços urbanos.

A leitura de textos antropológicos que mostram a importância de estudar a cidade chamou a atenção para o modo como o homem urbano constrói estereótipos sobre o “outro”. Mostrou também como essas percepções afetam fortemente as formas de interação social que se estabelecem entre os diferentes grupos assim constituídos.

A literatura sobre formas de lazer popular dentro das cidades, onde a arte sempre remete ao lugar de onde o artista veio, remeteu à discussão mais geral sobre cultura popular e autenticidade. Essa literatura chamou a atenção para a arte vinculada ao passado, ao local de origem, saudosista, ligada ao lazer e espaço de lembranças, de reencontros entre amigos.

Foram também discutidos alguns textos que falam diretamente sobre a Feira de São Cristóvão, ou Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, seja como espaço de lazer, seja como espaço de identidade regional nordestina. Alguns, mais específicos, falam sobre o repente, o cordel, expressões consideradas genuinamente nordestinas.

Conclusão

Podemos perceber que mesmo a cidade sendo tão grande e, caracteristicamente, marcada pela heterogeneidade e lugar diferenças, parece que há muito ainda a se investigar a respeito das maneiras como o homem urbano lida com essa heterogeneidade. Como analisou Simmel, o homem urbano, mesmo vivendo em meio à tamanha liberdade, se fecha em círculo de conhecidos, rejeitando aqueles que escapam ao seu modelo, muitas vezes pela aparência. De um lado, há o carioca cidadão; de outro, o nordestino com sua maneira característica de conceber o corpo e a beleza, maneiras que escapam ao padrão e ao modelo da cidade do Rio de Janeiro. A Feira de São Cristóvão, de certa forma expressa essa feição social heterogênea da cidade, e de certa forma também atualiza essa “evitação” ou indiferença blasé, ou ainda a hostilidade frente ao “outro” ou ao “diferente”.

Referencia Bibliográfica

- PANDOLFO, Maria Lucia M. **A feira de São Cristovão: Espaço sentimental do Nordeste no Rio de Janeiro.** Cadernos Avulsos da biblioteca do professor do Colégio Pedro II nº 12, Rio de Janeiro 1989
- SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental.** In: Fenômeno Urbano. 2.ed Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 13-28
- WIRTH, Louis. **O urbanismo como modo de vida.** In: Fenômeno Urbano. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, p. 90-113
- PARK, Robert E. **A cidade: sugestões para uma investigação do comportamento humano no meio urbano.** In: Fenômeno Urbano. Zahar Editores 2ed. Rio de Janeiro, p.29-72
- MAGNANI, José Guilherme C. **Quando o campo é cidade.** In: Na Metrópole EDUSP, São Paulo, 1996. P.14-51
- MAGNANI, José Guilherme C. **Festa no pedaço- cultura popular e lazer na cidade.** Brasiliense, 1984, p. 14-60
- HOWARD, Becker S. **Outsiders – estudos de sociologia do desvio.** Rio de Janeiro: ZAHAR, p.89-110 p.111-128
- DAMATTA, Roberto. **O ofício de etnólogo, ou como Ter “Anthropological Blues.** Rio de Janeiro: Zahar Editores,p.23-35